

Economia Brasil Governo contesta as análises negativas

SORAYA DE ALENCAR
e DENISE CHRISPIM MARIN

BRASÍLIA – A equipe econômica criticou as análises negativas sobre o Brasil divulgadas ontem por agências especializadas na classificação de risco dos países, o chamado rating. A diretoria do Banco Central não fez comentários oficiais, mas um assessor do presidente da instituição, Arminio Fraga, disse que as agências estão “defasadas” e “continuam errando”. Para ele, “o cenário já mudou e as agên-

cias estão um passo atrás”.

Festejadas quando os números da economia brasileira ressaltavam a estabilidade do País e garantiam a melhora constante na classificação de risco, as agências passaram a merecer o descrédito do governo desde o mês passado, quando divulgaram opiniões negativas sobre o Brasil. Na ocasião, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse que as agências erram e, por isso, não poderiam ser transformadas em “tribunais para julgar a verdade”.

Nas análises divulgadas ontem, Merrill Lynch, Standard&

Poor's e a Fitch deixaram claras suas preocupações. A Merrill Lynch chegou a recomendar aos clientes que reduzam as aplicações em títulos do País.

A mudança de cenário destacada pelo assessor de Fraga, porém, está montada em alguns aspectos positivos da desvalorização. Dentre eles, a decisão de criar a Câmara de Gestão de Comércio Exterior (Gecex) para aproveitar o dólar alto e estimular as exportações. A nova perspectiva anunciada pelo Banco Central, é fechar o ano com um superávit de US\$ 2 bilhões na ba-

lança comercial ante o déficit de US\$ 500 milhões previsto anteriormente.

A melhora se estende às contas externas. A mudança da projeção do saldo comercial garante uma redução de US\$ 26,5 bilhões para menos de US\$ 24 bilhões no déficit nas transações correntes. Esse indicador é importante para investidores internacionais, por incluir o resultado das exportações e importações, as contas de serviços e as transferências unilaterais entre a economia brasileira e o exterior.